

Comércio de órgãos representa 10% do tráfico internacional

● Na avaliação da Organização Mundial da Saúde (OMS), o tráfico de órgãos é hoje um dos mais lucrativos do mundo, respondendo por até 10% de todo o tráfico mundial. Tanto a entidade como o Conselho da Europa julgam que apenas um acordo internacional poderia solucionar o problema.

Hoje, o tráfico de órgãos significa enormes lucros e penas relativamente baixas. Um estudo recente feito pela União Europeia indica que rins têm sido vendidos entre US\$ 70 mil a US\$ 160 mil, incluindo viagens, assistência e até tradutores.

Para a OMS, a proliferação de casos de tráfico ocorre por causa de um déficit no fornecimento de órgãos. Doações atendem a apenas 10% da demanda mundial. Em 2007, por exemplo, 58 mil pacientes aguardavam por um rim, fígado ou coração somente na Europa. Naquele ano, foram feitos 25,9 mil transplantes. Já nos Estados Unidos, dos 95,1 mil pacientes que esperavam por um transplante em 2007, só 25% foram atendidos. / J.C.

brasileiros venderam rins ao grupo sul-africano. A maioria das cirurgias ocorreu no conceituado Hospital St. Augustine, em Durban.

As confissões e confirmações do esquema ocorreram no fim de novembro, depois de sete anos de negativas por parte dos suspeitos. Os documentos mostram que os "doadores" assinavam declarações indicando que a pessoa que receberia o órgão era seu parente.

Por dentro do esquema. Uma das principais testemunhas que determinaram as circunstâncias do tráfico foi Samuel Ziegler. Pelos autos do processo, ele foi uma das oito pessoas acusadas de envolvimento com o tráfico e confessou que era o tradutor no Brasil para a compra dos rins. Confessou as mais de 50 acusações contra ele e confirmou que sabia que o que fazia era ilegal.

Quatro cirurgiões, um médico e dois outros ex-empregados da Netcare também são acusados de participação no esquema. Diante da confissão do tradutor, o diretor regional da Netcare, Ian Goble, admitiu o envolvimento do hospital. Mas, apesar da condenação, o tribunal de Durban aceitou trocar a pena de prisão dos envolvidos, entre eles o presidente da Netcare, Richard Friedland, pelo pagamento de US\$ 1 milhão.